



TRAJETÓRIAS, ESTRATÉGIAS E REDES SOCIAIS: MOBILIDADE SOCIAL E MIGRAÇÃO URBANA EM ARACAJU

Esp. Eduardo Alves Neto¹

(NPPCS-UFS)

alvesneto.eduardo@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Este artigo é o projeto de pesquisa em andamento que está sendo realizada no âmbito do mestrado em ciências sociais sob título de “*Mobilidade social e migração urbana: Trajetórias, Estratégias e Redes Sociais*” vinculado ao núcleo de pós-graduação em ciências sociais da Universidade Federal de Sergipe – NPPCS/UFS.

Almeja de forma crítica retomar parte da tradição sociológica sobre estudos migratórios, de forma que esta pesquisa possa levantar e propor soluções a serem compartilhadas com os estudiosos da área e afins como geógrafos e demógrafos.

Nas ciências humanas existem diversos conceitos sobre a migração, muitos deles confluem e outros divergem em diversos pontos, o que se entende como reflexo da complexidade do fenômeno de deslocamento populacional em sua própria origem. Para os objetivos desse trabalho, compreendemos a migração enquanto: fenômeno complexo fundamentalmente social e com decisões múltiplas, a partir das interações peculiares com certas heterogeneidades a partir de uma formação histórico-social empírica.

No caso proposto por este, deixa-se claro a atenção essencialmente para as migrações efetuadas no interior de um mesmo país e com destino para o espaço urbano, em análise as migrações que tomaram a cidade de Aracaju como ponto de chegada.

A análise de décadas anteriores mostra que a produção do espaço metropolitano de Aracaju é constituída pela soma de políticas públicas de datam das décadas de 1960, 70 e 80, contando com ações diretas e indiretas do setor privados e estatal no que diz respeito à industrialização, habitação e urbanização. Conseqüentemente, Aracaju

¹ Geógrafo especializado em Gestão de Cidades e Planejamento Urbano pela Universidade Tiradentes (UNIT). É concludente em Ciências Sociais e mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).



passou a partir dessas décadas a receber fluxo migratório, muitas das vezes caracterizado por uma migração de retorno.

Outro importante ponto foi em que Aracaju sob a construção do pólo Cloroquímico houve como consequência um dos fluxos de migrantes que mais passaram a ocupar a cidade. Em paralelo há o surgimento bairros e houve a reorganização do espaço urbano na cidade.

Notadamente Aracaju apresenta-se no topo da hierarquia da malha urbana dos municípios sergipano e de municípios de estados circunvizinhos.

Os dados obtidos em pesquisa realizada com parceria do CSEM visaram um amplo trabalho de pesquisa e a composição de dados e informações, os quais formam um banco de dados a serem analisados e divulgados junto com profissionais afins dos estudos migratórios.

Os dados primários com caráter quantitativos foram totalizando um total de 150 questionários aplicados de acordo com as unidades censitárias do IBGE. O recorte analítico tinha como foco os migrantes urbanos de Aracaju que se fixaram num período entre 01 (um) a 10 (dez) anos de migração. Tais questionários envolviam questões como: o perfil sócio-demográfico, o percurso migratório, mudanças pessoais, convicções e valores, religiosidade e fé, redes sociais e integração, trabalho, renda e remessa.

De acordo com os dados obtidos através da pesquisa do CSEM, o processo de imigração identificado na última década em Aracaju tem características singulares, uma vez que, o fluxo de migração envolve pessoas com nível de escolaridade elevada e com grande vínculo familiar. Os dados obtidos por meio de pesquisa de campo ilustraram que, 15,5% dos migrantes em Aracaju são formados por pós-graduados, mestres e doutores. E que 65,8% dos entrevistados estão com nível médio completo, superior completo e incompleto.²

No tocante às relações familiares e de amizade, a pesquisa mostrou que essencialmente este dois vínculos estabelecem as redes sociais para o início da trajetória do migrante

² ENNES, M. A. **Origem e destino: mudanças na vida de migrantes em Aracaju/SE**. Brasília: CSEM. 2011. no prelo.



como parte de suas estratégias. Sendo assim, 46,5% responderam familiares e 30,3% dos entrevistados responderam amigos respectivamente no local de destino.³

Outras características relevantes é o aumento da renda, ou seja, os migrantes obtiveram saldos positivos na soma de salários ou se mantiveram na mesma situação anterior a migração. Considerando-se o campo econômico é possível afirmar que houve o processo de mobilidade social dos migrantes e estes não objetivam dar continuidade ou um processo de migração ou retorno.

Verifica-se, portanto, que os migrantes que fizeram parte da pesquisa vivenciaram um processo de mobilidade social, de acordo com os dados mostram. Cabe, portanto, questionar e compreender se as redes familiares e de amizade contribuíram como parte da trajetória e das estratégias dos migrantes neste processo de mobilidade para a sua capitalização econômica e social no campo econômico no qual se inseriram.

Como hipótese principal dessa pesquisa a existência de redes familiares e de amizade no local de destino seria uma das estratégias acionadas pelos migrantes em sua trajetória e teria contribuído decisivamente para o processo de mobilidade social vivenciado.

SOBRE O PROCESSO DE MIGRAÇÃO URBANA

Tradicionalmente, o sergipano é migrante. Isso se deve ao fato que em virtude de uma economia liberadora de mão-de-obra do campo para cidade, acompanhando então o processo de formação do espaço brasileiro.

No início do século passado, sergipanos migraram para trabalhar nos seringais da Amazônia, para a zona cacauera da Bahia e os pólos industriais no sudeste, como consequência da reestruturação (redução dos engenhos, modernização das usinas e introdução do gado) da zona da mata sergipana.

Conforme Passos Subrinho (2000) nas primeiras décadas do século XIX, estavam formados fatores de expulsão endógeno, uma vez que as mudanças na estrutura econômica reduziam a capacidade de absorção de força de trabalho rural. Tais mudanças fizeram com que pequenos e médios proprietários, principalmente seus filhos, migrassem para outros Estados.

³ Idem.



Porem a partir de mais da metade do século XX o surgimento de indústrias fez reduzirem o processo de emigração e deu estímulo aos de imigração, Aracaju portando maior parte desses mecanismos urbano-industriais tornou-se o maior receptor de migrantes do Estado. “Atualmente, Sergipe é o Estado nordestino com maior participação de migrantes no conjunto da população, atingindo 10,9 % do total.” (FRANÇA, Vera. L. A.; CRUZ, M. T. S. 2007. p 121).

No entanto com o contexto da urbanização brasileira, as áreas metropolitanas estranguladas e exclusão social têm por muitas das vezes conduzido o processo de migração de “retorno”. Na década de 80, passou a ser freqüente o retorno de famílias sergipanas que migraram para outros estados, retornando para o Estado.

A idéia de retornar ao lugar de origem apresenta de forma simbólica essencial para a decisão coletiva e individual da migração: “[...] os sistemas de migração dependem do “retorno”, tanto no nível dos discursos como no nível das práticas, para a consolidação de um sistema migratório estável e expansível.” (FAZITO, 2010, p. 89).

No tocante da dinâmica migratória interna, Sergipe apresenta uma notória particularidade em relação a outros Estados brasileiros. Sua malha viária e o fácil acesso móvel devido ao tamanho do território sergipano contribuem para uma maior movimentação populacional de forma sazonal ou pendular, tornando-se assim complexa de ser estudada.

De acordo com a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios – 2004 (PNAD) realizada pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, temos a seguinte configuração no Território Sergipano por local de nascimento: Sergipanos residentes em Sergipe fora do Local de nascimento correspondem a 30,57 % da população. Migrantes de outros Estados 10,66 %. Num total populacional de 1.940.71. Os migrantes correspondem a 41,23 %.

A mesma pesquisa elucida os principais estados de origem de migrantes fixos em Sergipe, respectivamente por ordem de maior fluxo são: Bahia, Alagoas, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Os movimentos populacionais entendidos como migrações, não se mostram apenas como uma problemática de ordem contemporânea na sociedade Brasileira, mas são processos característicos dos processos de expansão capitalista no país, e, sobretudo no campo.



A pesquisa desenvolve-se com base nas noções de estratégia e trajetória que precisam ser entendidas como complementares, conforme Antuniassi, Aubrée e Chonchol (1993). A noção de Estratégia tem aparecido de forma freqüente na literatura sociológica sobre processos migratórios. As diversas situações em que o agente social vive são entendidas como um “fio condutor” referente à dimensão racional das pessoas e que não se reduz à racionalidade econômica. Ou seja, a migração depende das relações entre as trajetórias pessoais no contexto estrutural do processo de migração.

Desse modo, por trajetória podemos entender como um encadeamento temporal das posições sucessivamente tomada pelos indivíduos nos diferentes campos do estaco social (SILVA, M. D. M; MELO. B. M. 2009, p. 130).

As migrações independentes do sentido aplicado (internacionais ou internas) abrangem um número significativo de pessoas que, mudando de um espaço para outro, provocam alterações no tamanho e na composição das populações, a de origem e a de acolhimento. (MAIA, 2003, p.41).

A migração é um fenômeno social e demográfico complexo, pois ao mesmo tempo em que um fluxo migratório possui características universais e estruturalmente semelhantes a outros fluxos, ele desenvolve histórica e socialmente sua singularidade (FAZITO, D. 2010, p 90).

Assim compreende-se que os processos migratórios são fenômenos multi-casuais no contexto sócio-histórico do Brasil, e de forma distinta nasce e transforma a estrutura social brasileira no tocante dos aspectos econômicos, demográficos, culturais e identitários.

Por mobilidade social entende-se neste ponto como um movimento ascendente ou descendente em sociedades estratificadas, de maneira geral, a mobilidade social tem suas causas de origem nas estruturas dos sistemas sociais pelo deslocamento da distribuição das ocupações. Conforme Iannelli e Patterson (2004) A mobilidade social é à medida que os indivíduos estão em uma classe social diferente daquela pela qual foram educadas ou trazidas.⁴

⁴ Iannelli, C. and Paterson, L. (2004) Social Mobility in Scotland since the Middle of the Twentieth Century, *Working Paper 1*, Edinburgh: Centre for Educational Sociology, University of Edinburgh.



No entanto, o processo migratório esta para além das decisões subjetivas individuais e familiares, é necessário considerar os condicionantes externos, ou seja, a estrutura do espaço social.

Para Pierre Bourdieu (1996), trajetória relaciona-se com a estrutura conforme o “*espaço dos possíveis*”, ou seja, as disposições simbólicas, culturais, econômicos dentre outros que o agente social transita ao longo de sua vida.

A idéia de estratégia como categoria analítica para estudos migratórios permite-nos compreender os dilemas vividos do percurso migratório (trajetória), sejam as mudanças de percepções de vida, cultura, identidade, econômica e social, quando o habitus desloca-se nas possibilidades do campo de forma objetivada.

As estratégias dos agentes e das instituições que estão envolvidos nas lutas literárias, isto é, suas *tomadas de posição* (específicas, isto é, estilísticas, por exemplo, ou não-específicas, políticas, éticas etc.), dependem da *posição* que eles ocupem na estrutura do campo, isto é, na distribuição do capital simbólico específico, institucionalizado ou não (reconhecimento interno ou notoriedade externa), e que, através da mediação das disposições constitutivas de seus *habitus* (relativamente autônomos em relação à oposição), inclina-os seja a conservar seja a transformar a estrutura dessa distribuição, logo, a perpetuar as regras do jogo ou subvertê-las. (BOURDIEU, 1996. p. 63-64)

A análise sob a noção de estratégia é o entendimento das ações do agente a partir das suas circunstancias da realidade social, para isso, é devido realizar uma espécie de biografia do agente, ou seja: conhecer o seu passado, suas origens e dilemas sociais. Cabe então utilizar a noção de Trajetória.

A categoria de trajetória, por sua vez, será utilizada em uma perspectiva diacronia dos espaços dos possíveis, ou seja, liga o conjunto das circunstancias pelo qual o agente se encontra as estratégias pelo qual é inserido. Conforme relato dos migrantes quando entrevistados elucidam suas histórias de vida. Para entendermos melhor;

Diferentemente das biografias comuns, a trajetória descreve a série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo escritor em estados sucessivos do campo literário, tendo ficado claro que é apenas na estrutura de um campo, isto é, repetindo, relacionalmente, que se define o sentido dessas posições sucessivas, publicação em tal ou qual revista, ou por tal ou qual editor, participação em tal ou qual grupo etc. (BOURDIEU, 1996. P. 71-72).



A noção de poder simbólico e campo social de Bourdieu facilitarão o estudo uma vez que as relações simbólicas são estruturas estruturantes das vidas sociais. O autor afirma que poder simbólico “é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe são sujeitos ou mesmo o que exercem”. (BOURDIEU, 1998, p.8).

Portanto, o campo da produção simbólica é um microcosmo da luta simbólica entre classes ou grupos de agentes com capitais compartilhados.

Para Bourdieu o campo envolve disposições dos seres humanos em um lugar. Isto é, assim como as coisas, a sociedade e os indivíduos que a constitui ocupam um espaço que não é apenas um espaço físico, mas um espaço social permeado de relações de poder e que se estabelece em uma ordem.

O espaço social, “pode-se assim representar o mundo social em forma de um espaço (a várias dimensões) construído na base de princípios de diferenciação ou de distribuição construído pelo conjunto das propriedades que atual no universo social [...]” (BOURDIEU, 2007, p. 133).

Para Bourdieu, o mundo social com suas divisões é construído de forma individual, mas também e principalmente por relações coletivas, mesmo que conflituosa esta relação, dar-se de maneira coletiva no espaço social. “O espaço social é a realidade primeira e última já que comanda até as representações que os agentes sociais podem ter dele” (BOURDIEU, 1996, p. 27)

Para entendermos o processo migratório, é necessário fazer o entendimento do que sejam “redes”. De acordo com Truzzi; “Com base em exemplos de experiências migratórias colhidos na literatura, argumenta-se que a noção de redes é crucial a todos os que almejam entender migrações” (TRUZZI, 2008. p 199).

É nesta perspectiva das redes sociais em percurso migratório que se procura explicar como são criadas as relações sociais aplicadas aos fenômenos migratórios, é pelas redes sociais que o migrante passa a ser tomado como um “dado” valioso para as análises compreensivas da sociologia. Estudando a “ação social”. Com base em Truzzi (2008), Ancelmo Schömer afirma;

“A vinda desses migrantes e sua ida para os morros remete ao conceito de redes migratórias. Certa imagem da migração, vista apenas como um movimento desordenado, “irracional”, feito às pressas, não corresponde à experiência de grande parte dos migrantes. A mudança, decisiva para a vida



dos envolvidos, era na maior parte das vezes, meticulosamente pensada e preparada da melhor forma possível tanto no âmbito familiar como no da comunidade.” (SCHÖRNER, 2009, p. 135)

Estas perspectivas de redes sociais estão tentando elucidar como são construídas as relações sociais do migrante, ou seja, aplicando-se ao processo migratório, esta relação vem a fornecer contextos de sociais de referencia para o individuo que quer migrar, neste caso, um dado para o estudo da ação social e comportamental⁵

No Brasil, os estudos sobre migração é destacado o caráter familiar e a importância desta unidade sociológica para a compreensão desse fenômeno, as redes familiares e de contatos de amizades são o que na maioria das vezes vêm a viabilizar o projeto de deslocamento.

Por muitas das vezes as estratégias familiares convergem com o condicionamento da vida econômica, por gênero e idade dos familiares.

Em termos de família, a migração sucessiva dos membros do grupo oferece a vantagem indiscutível de garantir a posição anterior enquanto se tenta estabelecer uma nova posição. Só com a consolidação dos membros no ambiente urbano é que se procede à migração dos outros e o abandono da posição ocupada na sociedade rural (DURHAM, 1984, p. 131)

A organização do grupo de migrante compreendida enquanto um projeto familiar pode-se explicar através da questão de mobilidade social como uma estratégia dada como resposta às estruturas sociais do país, a migração por muitas das vezes aparece como um solução para os dilemas de famílias ou grupos, sendo portanto condicionado pelas estruturas sociais e organização dos quais são inseridos. Muitos destes processos estão correlacionados ao mundo do trabalho, como no caso dos emigrantes de áreas rurais para grandes centros urbanos, migração típica do contexto sócio-histórico brasileiro.

O processo de migração tem como característica própria a dissolução ou fragmentação de redes sociais preestabelecidas e ou a própria unidade familiar. Ou seja, a migração não é um fato isolado unicamente por um individuo, é um processo pelo qual se envolve pessoas diferentes e pode se estender por tempo indeterminado, esse processo de fragmentação é necessário no ponto de vista que a mudança se da de forma radical para quem migra. Embora a migração não seja quase nunca um processo individual podemos

⁵ TRUZZI, Oswaldo. **Redes em processos migratórios**. p. 208.



ver que: “como a emigração envolve quase sempre a fragmentação, mesmo temporária, da unidade doméstica, a migração se processa preferencialmente para as pessoas e nas fases nas quais a fragmentação é mais fácil” (DURHAM, 1984. P. 113)

Verifica-se portanto, na pesquisa de campo que, segundo a ajuda do migrante no local de destino em momentos de sofrimento é que 61,9% responderam que recorrem a família, 29% recorrem aos amigos e 17,4% recorrem a religião (ENNES, M. A. 2011)

Dessa forma, o processo migratório no seu momento de ruptura dar-se através do desgaste emocional, representando um sofrimento para o migrante, No entanto, os dados colhidos elucidam que 65,8% dos entrevistados responderam serem os responsáveis pela organização do seu processo migratório. Entretanto, as relações afetivas continuam sendo ativadas em momentos de dificuldades durante todo o processo migratório.

Para continuarmos a entender o processo de migração e de redes sociais vamos articular o percurso social ao percurso geográfico em conjunto da noção de redes de solidariedade social.

“Massey define redes migratórias enquanto “complexos” de laços interpessoais que ligam migrantes, migrantes anteriores e não-migrantes nos ares de origem e de destino, por meio de vínculos de parentesco, amizade e conterraneidade” (MASSEY. 1988. p. 396 apud TRUZZI. 2008. p.203).

É na conterraneidade que vamos pensar o processo de migração não apenas como um processo de movimentação no espaço geográfico, mas, sobretudo em seu caráter cultural e identitários é um fator que deve ser considerado, na medida em que as migrações representam também uma movimentação no universo social.

“O universo social do homem de campo é formado de lugares onde seus conhecimentos estiveram, onde moram pessoas de sua relação. Espaço geográfico e espaço social se constituem como uma realidade única, que se apresenta sempre sob esses dois aspectos. [...] A migração consiste em abandonar um conjunto de relações pessoais permanentes que passam a ser esporádicas e integrar-se num outro conjunto de relações, que eram esporádicas e passam a ser permanentes” (DURHAM, 1984. p. 137).

Na construção da identidade pode haver a multiplicidade de significados o que irá gerar tensões e uma contradição entre o papel que o agente social possui e a identidade. Os papéis por sua vez, definem-se a partir das instituições sociais de forma estruturada, a



passo que a identidade possui fontes de significado oriundo no próprio agente social e são construídas através da individualização.

Num outro enfoque de discussão sobre a migração de retorno Oswaldo Truzzi (2008), mostra como Sayad ao debater o retorno de migrantes a terra natal pressupõe vários modos de relações como Tempo (de ontem e do futuro), com a terra (a natal e a nova) e com o grupo de relações que deixou fisicamente, mas ainda carrega-os de uma maneira ou de outra.

Sendo assim, o caráter psicológico se torna enfático no processo migratório e merece algumas considerações.

Migrar em seu processo é um conjunto de disposições que podem atingir níveis de estresses⁶ muitos altos que por muitas vezes superam as capacidades de adaptações dos migrantes.

As redes sociais preestabelecidas funcionam como um redutor do nível de estresse que o migrante pode sofrer durante seu processo migratório conforme Martes elucida.

“As redes sociais, geralmente de parentesco, amizade ou mesmo religiosas, são fundamentais para explicar como os brasileiros chegaram ao Estados Unidos, sobretudo porque elas ajudam a reduzir o custo psicológico e econômico da emigração.” (MARTES, 2000, p. 73. Apud TRUZZI, 2008, p. 207).

As relações pessoais também esta intimamente ligada com a condição e o tipo de carreira que o migrante se depara, a existência das redes de solidariedades entre grupos de migrantes são elementos importantes na integração, por exemplo, do migrante rural no espaço urbano, até mesmo a própria carreira do migrante; “A carreira do imigrante não é um processo independente da vida social mais ampla, nem pode ser entendida plenamente em termos individuais” (DURHAM, 1984. p. 189).

Podemos tomar ainda o exemplo de Mário:

“Mário veio com a família para São Paulo. Através de parentes conseguiu um emprego numa fábrica de papel, onde chegou a prensista. Quando o filho mais velho ficou maiorzinho, conseguiu empregá-lo no escritório da fábrica. O menino ia muitas vezes ao laboratório da fábrica e sentiu-se atraído pelo serviço. O encarregado do laboratório, vendo o interesse do menino, conseguiu sua transferência do escritório. Agora o filho quer fazer o ginásio e estudar química industrial.” (DURHAM, 1984. p. 189).

⁶ O estresse é conceitualmente entendido como um processo complexo e multidimensional, em que atuam estressores agudos ou crônicos de diversos tipos como exemplo; Língua e costumes, trabalho, vizinhança, moradia e desemprego.



Com isso, fica claro que a orientação racional do migrante e as opções dos espaços dos possíveis, estabelecem carreias, trajetórias e estratégias que não são exemplificadas somente pelos padrões culturais e tradicionais.

Pelo o que já se tem na literatura é que as escolhas ocupacionais do migrante exprimem uma avaliação adequada das condições e situações de trabalho com as quais os migrantes se defrontam e das oportunidades de mobilidade efetivamente existentes.

MÉTODO OPERACIONAL

A proposta de pesquisar sob instrumentalização da fundamentação metodológicas do sociólogo Pierre Bourdieu (2007) vem de acordo com a sua concepção de pesquisa baseada no raciocínio lógico, pelas intuições racionais e homologias que permitem estabelecer a crítica da análise sociologia empiricista (profetismos) de que não se deve tomar o “dado” como realidade objetiva, é recomendável contextualizar socialmente e historicamente os dados, meios e técnicas, a fim de afastar-se então de uma sociologia espontânea. Além da aplicação teórico-metodológica dos conceitos de *Trajétórias, estratégias, campo e capitais (sejam simbólicos, econômicos ou culturais)*.

Nesta pesquisa o recorte da mobilidade social e os conceitos de trajetória e estratégia estão por uma busca da maneira capaz de estabelecer uma relação pontual e sociológica distante de outras interpretações. A pesquisa está sendo desenvolvida em seu primeiro momento com a busca do estado da arte, ou seja, a revisão bibliográfica sobre as migrações em Sergipe. No futuro, parte dos dados empíricos, primários e secundários.

Importante elucidar que as migrações entendidas como sazonal não farão objeto da pesquisa.

A partir dessas informações e das obtidas com a pesquisa desenvolvida em parceria com o CSEM será desenvolvida a coleta de depoimentos e história de vida. De modo recente, Demartini (2005) os estudos migratórios têm enfatizado a discussão das fontes orais e da perspectiva histórica, chamando a atenção para a sua pertinência e importância para a sua utilização metodológica.

Conforme Gaskell (2002) a entrevista qualitativa fornece dados básicos para o desenvolvimento e para a compreensão das relações entre os atores sociais e sua



situação, objetiva-se na busca detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações em relação ao comportamento das pessoas em contextos sociais específicos.

Portanto, a pesquisa em andamento pretende dar continuidade as análises a partir de procedimentos e técnicas qualitativas (análise sociológica através dos conceitos já citados). Referente aos dados primários colhidos em pesquisa anterior do CSEM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNIASSI, M. H. R; AUBRÉE, M; CHONCHOL, M. E. F. **De Sitiante a Assentado trajetórias e estratégias familiares rurais**. São Paulo em Perspectiva, 7 (3): 125 -132, 1993.

ATLAS escolar Sergipe: **espaço geo-histórico e cultural** . João Pessoa, PB: Grafset, 2007. 207 p. ISBN 8587872451

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre; TEIXEIRA, Guilherme João de Freitas (Trad.). **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 328 p. ISBN 9788532617750



BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Razoes praticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DEMARTINI, Zeila de B. F. **Pesquisa histórico-sociológica, relatos orais e imigração**. In: _____ Demartini, Zeila de B. F.; Truzzi, Oswaldo M. Serra (Orgs.). Estudos migratórios : perspectivas metodológicas. São Carlos: EduFSCar, 2005.

DURHAN, Eunice Ribeiro. **A caminho da cidade**: A vida rural e a migração para São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1984.

DIAS, Guilherme Mansur; SPRANDEL, Márcia Anita. **Estratégias Locais e Escalas globais: Uma articulação necessária**. In: _____ Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana/Centro Scalabriano de Estudos Migratórios – V. 17, n.32 (2009) – Brasília: REMHU, 2006 – Semestral. ISSN: 1980-8585.

ENNES, M. A. **Origem e destino: mudanças na vida de migrantes em Aracaju/SE**. Brasília: CSEM. 2011. no prelo.

GALLARDO, Francisco José Cuberos. **Redes sociales e integración de los inmigrantes. El caso de las mujeres ecuatorianas residentes em Sevilla**. In: _____ Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana/Centro Scalabriano de Estudos Migratórios – V. 17, n.32 (2009) – Brasília: REMHU, 2006 – Semestral. ISSN: 1980-8585.

IANNELLI, C. and PATERSON, L. (2004) **Social Mobility in Scotland since the Middle of the Twentieth Century**, *Working Paper 1*, Edinburgh: Centre for Educational Sociology, University of Edinburgh. Disponível em <<http://www.ces.ed.ac.uk/PDF%20Files/Brief033.pdf>> Acesso em <10.01.2011>.

MAIA, Rui Leandro Alves da Costa. **O sentido das diferenças**: migrantes e naturais : observacao de percursos de vida no Bomfim. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 448 p. (Coleção: textos universitários de ciências sociais e humanas)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2009

PASSOS SUBRINHO, Josué Modesto dos. **Reordenamento do trabalho**: trabalho escravo e trabalho livre no Nordeste açucareiro: Sergipe 1850-1930. Aracaju: FUNCAJU, 2000.

PNAD, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2004. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/brasil/tabbr2_1.pdf>: acesso em <23. 12. 2010>.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

SCHÖRNER, Ancelmo. **Migração e família: a consolidação de paranaenses em Jaguará do sul/SC** In: _____Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana/Centro Scalabriano de Estudos Migratórios – V. 17, n.32 (2009) – Brasília: REMHU, 2006 – Semestral. ISSN: 1980-8585.

SALIM, Celso A. Migração: o fato e a controvérsia teórica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8, 1992, São Paulo. **Anais...** Campinas: ABEP, 1992.

TRUZZI, OSVALDO. **Redes em processos migratórios**. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, V. 20, n.1 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n1/a10v20n1.pdf>>: acesso em <01.01.2011>